

PEDIATRIA

ANTIMICROBIANOS "NÃO APROVADOS PARA USO EM CRIANÇAS" EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA. Carvalho, C.G., Carvalho, P.R.A., Alievi, P.T., Martinbiancho, J., Trotta, E.A. UTI Pediátrica/Serviço de Pediatria. HCPA/UFRGS.

Fundamentação: o uso de antimicrobianos, principalmente de forma empírica, é muito amplo em unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP), dadas as condições críticas dos pacientes ali internados. Sabe-se que mais de 50% dos medicamentos prescritos em pediatria nos EUA, incluindo-se antimicrobianos, não são aprovados para uso em crianças, o que não deve ser muito diferente no nosso meio.

Objetivos: avaliar a prevalência de uso de antimicrobianos aprovados e não-aprovados para crianças, de acordo com o FDA, em pacientes admitidos na UTIP e avaliar sua relação com o uso empírico.

Casuística: estudo transversal, prospectivo, observacional, baseado na prescrição dos pacientes durante seis semanas consecutivas, utilizando um dia diferente em cada semana. Todos os pacientes internados na UTIP, durante os dias do estudo, exceto aqueles cuja prescrição já tivesse sido avaliada, foram considerados. Avaliaram-se idade, sexo, peso, doença mórbida prévia, motivo de admissão, antimicrobianos prescritos e se uso empírico, específico ou profilático. Os medicamentos cuja eficácia e segurança não foi estabelecida em pediatria ou na faixa etária em que foi utilizada, segundo o FDA, foram classificados como "não aprovados".

Resultados: a amostra consistiu em 45 pacientes, com 48 internações. Totalizou-se 93 usos de 27 antimicrobianos, sendo que 4 pacientes não usaram antimicrobianos. Dentre as 44 internações que geraram usos, houve média de 2 fármacos por paciente. A maior causa de admissão na UTIP nesse período correspondeu a problemas em Sistema Respiratório (50%); 36% dos 45 pacientes eram previamente hígidos.

Totalizou-se 74,2% de uso empírico, 17,2% específico e 8,6% profilático. Classificou-se como "não aprovado" 20% dos usos, sendo que 79% eram empíricos. Não houve diferença estatística entre uso empírico e outros usos nos medicamentos "não aprovados". Os antimicrobianos "não aprovados" encontrados na nossa amostra foram Ampicilina-Sulbactam, Ciprofloxacina, Ganciclovir, Cefepime, Fluconazol e Imipenem.

Conclusões: ainda que a terapia empírica seja uma prática aceitável nas situações infecciosas de alto risco, a utilização de antimicrobianos empíricos "não aprovados" é questionável.